

## A GREVE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS

Profª Drª Ângela Cristina B. Mascarenhas

O ano de 2001 não foi muito fácil nas universidades públicas federais. Entramos 2002 (o ano novo) com sensação de ano velho, pois não concluímos o ano letivo de 2001, devido a realização da greve mais longa já ocorrida (mais de cem dias: de 22 de agosto a 7 de dezembro). O processo foi longo, penoso, mas demonstrou que a ação política e nossa organização como uma categoria de trabalhadores são elementos fundamentais para a manutenção das instituições federais de ensino superior como universidades públicas, gratuitas e de qualidade. Entendemos que as universidades públicas federais são o que de melhor temos no ensino superior brasileiro, representando um grande patrimônio de nossa sociedade. No entanto, este encontra-se ameaçado pelo descaso com as instituições, a falta de verbas, o cultivo de uma mentalidade produtivista e muitos outros problemas.

A nossa greve representou uma luta contra o processo de desmantelamento do sistema universitário público federal. Iniciamos o movimento junto com o funcionalismo público federal tendo como reivindicações: a manutenção do Regime Jurídico Único (RJU); a incorporação das gratificações, pois hoje representam a maior parte de nossa remuneração; a reposição salarial de aproximadamente 75%, (devido a vários anos sem reposição) e outras. Mas a greve do funcionalismo não se consolidou e mantiveram-se em greve apenas os setores da educação, saúde e previdência. Acabamos então, centralizando nossas negociações com o MEC em torno de uma pauta mais específica exigimos a incorporação de duas gratificações (GAE e GED), contratações no RJU para suprir as necessidades das instituições e a discussão e encaminhamento de várias questões como financiamento, assistência, carreira, etc.

O processo de negociação com o MEC foi muito tumultuado, cheio de avanços e retrocessos, extremamente difícil. O governo tentou o tempo todo

jogar a opinião pública contra o movimento, atribuindo-nos uma postura de intransigência, empreendeu retaliações como a suspensão de nossos salários e tentou por meio da justiça caracterizar a greve como ilegal. Resistimos e no câmpo geral obtivemos algumas vitórias significativas. Talvez a maior delas tenha sido justamente o exercício de nossa capacidade de resistência. Encontramos várias dificuldades, mas conseguimos resistir e demos uma lição de cidadania lutando por nossos direitos e por uma causa justa. Conseguimos manter o nosso regime de trabalho que o governo pretendia modificar por meio do projeto de emprego público para as universidades. Esta foi uma vitória bastante significativa. Conseguimos também garantir mais contratações (apesar de não ser o montante necessário) e uma reposição salarial que varia de 8 a 11% de acordo com os patamares de nossa carreira. Foram indicadas ainda a constituição de várias mesas para discussão e encaminhamento de questões que afligem a universidade.

Foi uma batalha difícil, mas acreditamos que não saímos derrotados. Temos ainda muito que lutar e é importante mantermos a disposição e o compromisso com a organização política com uma universidade que contribua para a melhoria da vida social e com uma prática que nos dignifique como profissionais e seres humanos.

### FIQUE POR DENTRO

⇒ Professores da FE que foram aprovados no ano de 2001, no curso de Pós-Graduação em nível de Doutorado: *José Adelson da Cruz* – Doutorado em Educação – Movimentos Sociais – UNICAMP / SP e *Verbena Moreira Soares de Sousa Lisita*

– Doutorado em Educação – Didática, Teoria de Ensino e Práticas Escolares – USP / SP

**PARABÊNS PROFESSORES !!!**

⇒ Nos dias 16, 22 e 23/01/02 realizou-se na FE ( Congregação ) a discussão do Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia. Participaram dos debates os professores e alunos dessa faculdade. As temáticas mais polêmicas foram: a articulação teoria e prática; relação ensino e pesquisa; vínculo entre graduação e pós-graduação; formação e mercado. Essa discussão continuará no decorrer do corrente ano até o momento em que a Congregação decidir qual projeto representa as concepções de educação, sociedade, etc.

⇒ No dia 04 de maio de 2001 o professor da FE, Valter Soares Guimarães defendeu sua tese de doutorado intitulada *Saberes Docente e Identidade Profissional* – A formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós – Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP.

**Parabéns Professor !!!**

⇒ A Profª. Maria Margarida Machado concluiu sua tese de Doutorado A política de formação de professores que atuam na educação de jovens e adultos em Goiás na década de 1990. Seja bem vinda professora!!!

⇒ Foi aprovado em reunião departamental o projeto Ruralidades, Saberes e Sentidos da escola no meio rural em Goiás, coordenado pelos professores Dr. Jadir Morais Pessoa e Dr. Carlos Rodrigues Brandão. O projeto propõe diagnosticar a atualidade da educação rural em Goiás por meio da problematização das transformações que estão ocorrendo na esfera das políticas públicas.



Universidade Federal de Goiás

# Boletim da Educação

Boletim da Educação Ano 4, nº 3/4, Vol. XI, outubro/2001 a março de 2002

## EDITORIAL

Prof. Dr. Luiz Fernando Dourado

Neste número, o Boletim da Educação destaca o XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino/ENDIPE. Segundo os seus organizadores, o encontro abordará várias questões relacionadas à área de formação de professores em nível geral.

Destaca-se ainda, a realização do XV Encontro Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação

das Instituições Públicas Brasileiras/FORUMDIR, do qual resultou o documento Carta de Goiânia, que reafirma a defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, reforça o papel das Faculdades e Departamentos de Educação das Universidades Públicas na formação de professores na produção e socialização da pesquisa educacional. Nesse sentido a reflexão sobre a Greve nas Universidades Públicas Federais analisa

o processo de mobilização do movimento docente nas universidades públicas organizada pela Associação Nacional dos Docentes/ANDES. A greve de 2001 resultou na tentativa do resgate da dignidade da categoria não apenas no aspecto material, financeiro, mas também humano, priorizando condições mais justas de trabalho e defesa da Universidade Pública.

## GOIÁS SEDIA EM MAIO, NO CENTRO DE CONVENÇÕES DE GOIÂNIA, O XI ENDIPE ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO

Proº. Dr. José Carlos Libâneo

O XI ENDIPE B Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino será realizado em Goiânia, no período de 26 a 29 de maio de 2002. Está sendo promovido por quatro instituições de ensino superior do Estado: Universidade Federal de Goiás Universidade Católica de Goiás, Universidade Estadual de Goiás e Associação Educativa Evangélica de Anápolis.

A finalidade dos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino é divulgar e discutir questões de ensino e pesquisa nessa área, incluindo temáticas conexas dos campos da psicologia da educação, do currículo, da comunicação e informação e da formação de professores.

Os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino têm sido realizados a cada dois anos, em diferentes Estados, promovidos com o apoio das universidades e faculdades e de agências financiadoras oficiais de pesquisa. A escolha do local tem recaído sobre Estados que contam com

instituições universitárias de formação de educadores com sólida base de ensino, pesquisa e produção científica na área, capacidade de mobilização de pesquisadores em âmbito nacional e participação de docentes em eventos científicos tais

ção Educativa Evangélica. Nessa ocasião, foram indicados para a coordenação geral o Prof. José Carlos Libâneo e para a coordenação executiva as professoras Sandramara Matias Chaves (pela UFG), Elianda F. Tiballi (pela UCG). Em 12.3.2001

foi constituída a Comissão Organizadora composta de 8 professores, 2 de cada instituição, sendo 1 de Didática e outro das Práticas de Ensino. Ao longo do ano de 2001 foram realizadas várias reuniões para a definição do tema central e dos sub-temas, bem como para a composição dos simpósios e escolha dos convidados. Os temas e nomes dos pesquisadores para os simpósios foram amplamente discutidos com coordenadores e integrantes dos Grupos de Trabalho da ANPEd: Didática, Psicologia da Educação, Currículo, Formação de Professores, Educação e Comunicação. Em reunião realizada no dia de 18 de setembro, em S. Paulo (Faculdade de Educação da USP), foi aprovada a pro-



como a ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e o próprio ENDIPE.

Os trabalhos do XI ENDIPE foram instalados nas dependências do Mestrado em Educação da UCG, em 13.6.2000, com a presença de 38 professores, sendo: 9 da UCG, 9 da UFG, 16 da UEG e 4 da Associa-

sadores para os simpósios foram amplamente discutidos com coordenadores e integrantes dos Grupos de Trabalho da ANPEd: Didática, Psicologia da Educação, Currículo, Formação de Professores, Educação e Comunicação. Em reunião realizada no dia de 18 de setembro, em S. Paulo (Faculdade de Educação da USP), foi aprovada a pro-